

## PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM IDOSOS E SUAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Bruna Vitória de Oliveira Ferreira<sup>1</sup>  
Jordana da Silva Souza<sup>2</sup>  
Analine de Souza Bandeira Correia<sup>3</sup>  
Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>4</sup>  
Miriam Cristina Leite Félix<sup>5</sup>

### RESUMO

O processo de envelhecimento configura-se como uma conquista secular que evidencia melhoria nas condições de saúde do país. Este processo pode está associado ao sofrimento psíquico e surgimento de transtornos mentais. A Atenção Básica, atualmente recebe grande demanda de complicações relacionadas à Saúde Mental. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) possui a plena capacidade de promover e ofertar cuidados voltados à Saúde Mental. O vínculo estabelecido entre profissional e usuário se torna cada vez mais forte quando o profissional conhece a situação de vida do usuário, além de seu quadro clínico. Este estudo tem como objetivo identificar a prevalência de transtorno mental em pessoas idosas e sua correlação com as características sociodemográficas. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, transversal com abordagem quantitativa em uma Unidade de Saúde da Família Integrada do Distrito Sanitário IV, que abrange quatro unidades da Estratégia de Saúde da Família no município de João Pessoa – PB. A amostra foi constituída por 117 participantes. Os transtornos mentais prevalentes foram os transtornos ansiosos e episódios depressivos. A maioria dos participantes se encontra na faixa etária entre 71 a 75 anos sendo a idade média 73,6. Há o predomínio do sexo feminino, declarantes de cor parda, solteiros, com ensino fundamental incompleto e renda de 1 a 2 salários mínimos. Conclui-se que conhecer o perfil sociodemográfico dos idosos usuários da Estratégia de Saúde da Família, é de fundamental importância, pois potencializa a realização do planejamento e a implementação de cuidados de saúde.

**Palavras-chave:** Psiquiatria Geriátrica, Saúde Pública, Saúde Mental, Atenção Primária a Saúde.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [brunavitoriaaof@gmail.com](mailto:brunavitoriaaof@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [jordanasouza57@gmail.com](mailto:jordanasouza57@gmail.com);

<sup>3</sup> Enfermeira, Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar com ênfase em saúde do idoso – UFPB, [analine.bandeira@gmail.com](mailto:analine.bandeira@gmail.com);

<sup>4</sup> Enfermeira, Pós-Doutora em Neurociências, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, professora da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, [selumares@gmail.com](mailto:selumares@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Secretaria de Saúde de João Pessoa, [miriamcristinal@hotmail.com](mailto:miriamcristinal@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento, antes comum em países desenvolvidos e recentemente frequente nos países ainda em desenvolvimento, configura-se como uma das maiores conquistas do século XX, se tornando uma meta secular a ser mantida (VERAS; OLIVEIRA, 2018). A população idosa brasileira tem crescido de forma rápida e intensa, aumentando a expectativa de vida para 74 anos, 77,7 para as mulheres e 70,6 para os homens (BRASIL, 2014). Segundo projeções estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2060, 25,5% da população terá mais de 65 anos, o equivalente a um quarto da população brasileira (IBGE, 2018). O aumento da expectativa de vida representa uma conquista social e é resultado de melhorias das condições de vida da população brasileira, como por exemplo, a ampliação de serviços de saúde preventivos e curativos (BRASIL, 2014).

A Atenção Básica, porta de entrada para os equipamentos de saúde e o contato preferencial com o sistema de saúde público e universal, consolidou-se no Brasil como uma extensa rede de atenção à saúde básica (CECÍLIO; REIS, 2018). Dentro das equipes da Atenção Básica, destacam-se as que atuam na Estratégia de Saúde da Família – ESF (BRASIL, 2018). Nos últimos anos problemas relacionados à Saúde Mental tornaram-se frequentes na Atenção Básica, configurando uma demanda acentuada nas unidades de Atenção Primária. A equipe de Saúde da Família é capaz de promover e ofertar cuidados voltados à saúde mental, para os usuários e seus familiares (GRYSCHER; PINTO, 2015). Ademais, é crescente a preocupação dos profissionais da Atenção Básica com os cuidados em saúde mental (BOLSONI; ZUARDI, 2015).

O vínculo estabelecido entre os profissionais de saúde e a comunidade é uma ferramenta para a aproximação de ambos, facilitando o acompanhamento contínuo da família e do usuário com a doença mental (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Este vínculo torna-se mais forte e consolidado quando o profissional conhece a situação de vida do usuário além de seu quadro clínico, conhecendo o perfil sociodemográfico com suas variáveis econômicas e sociais, de renda e de ocupação (CAMPOS; RAMALHO; ZANELLO, 2017).

Sob a égide de conhecer para cuidar, este estudo tem como objetivo identificar a prevalência de transtorno mental em pessoas idosas e suas correlações com as características sociodemográficas.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa descritiva-exploratória, transversal com abordagem quantitativa em uma USF Integrada do Distrito Sanitário IV, que abrange quatro unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de João Pessoa – PB, Brasil. A população de idosos perfaz o total de 961 usuários, dos quais 153 possuem diagnóstico de transtorno mental, constituindo a população dessa pesquisa. A amostra foi constituída por 117 participantes.

O estudo utilizou como critérios de inclusão as pessoas idosas com diagnóstico de transtorno mental, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos e que estivessem cadastradas nas ESF da Unidade Integrada pesquisada. Foram excluídas as pessoas idosas que apresentaram condições clínicas ou psíquicas que dificultassem a compreensão dos instrumentos de pesquisa, as que faleceram, as que mudaram de endereço e as que não foram encontradas em sua residência no momento da visita domiciliar.

A coleta de dados foi realizada por meio de consulta aos prontuários das famílias dos idosos cadastrados na USF Integrada e visitas domiciliares para realizar entrevista com os idosos e preencher os instrumentos de pesquisa, elaborado por meio de questionário estruturado constituído por perguntas que evidenciam os dados sociodemográficos, os dados relacionados ao Transtorno Mental o Self Response Questionnaire (SRQ-20) que aborda os sintomas somáticos, de humor e de energia vital.

Os dados foram analisados com o auxílio do Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21. Para analisar os dados dos instrumentos de pesquisa foi utilizada a estatística descritiva com frequências simples, média e desvio padrão. Os testes estatísticos Qui-quadrado e teste de Friedman foram utilizados para analisar a amostra. Definiu-se um nível de significância de 0,05.

Foram cumpridos os aspectos éticos que estão dispostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que norteia a prática de pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o CAAE nº56761016.6.0000.5188.

## **DESENVOLVIMENTO**

As modificações do envelhecimento não são apenas as biológicas relacionadas ao desgaste físico somadas ao longo da vida, é preciso considerar mudanças psicossociais como: personalidade, história de vida, sexo e perfil socioeconômico (FREITAS, *et al.*, 2017).

O envelhecimento é um processo amplo que abrange os campos biológicos, psíquicos e culturais. Cada indivíduo encara este processo de forma individual. A quem relacione este momento da vida à sabedoria, porém comumente esta fase é associada à diminuição total das atividades básicas diárias que, gradativamente, conduz o ser humano à vulnerabilidade e dependência (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

A visão que a sociedade tem sobre o idoso provoca repercussões em sua saúde física e mental. A ótica coletiva de encara-lo como uma pessoa inútil e frágil provoca distorções em sua autoimagem e o idoso terá uma tendência a incorporar essa visão errônea sobre si provocando o sofrimento psíquico. Os quais quando não são observados podem evoluir para quadros depressivos, psicóticos, demências, distúrbios, dentre outros transtornos (CORRÊIA; SANTOS, 2018).

Conhecer o perfil sociodemográfico da população idosa portadora de transtornos mentais é fundamental para elaboração de seu processo de cuidado, prevenir a incidência de transtornos mentais e envolver uma compreensão ampla do contexto onde eles estão inseridos (SIMÕES, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A população geral de todas as pessoas idosas das quatro ESF é constituída por 961 (100%) usuários, destes 153 (15,92%) possuem diagnóstico de transtorno mental. Entretanto, foram encontrados nos domicílios 117 (76,47%) idosos que constituíram a amostra deste estudo, uma vez que 10 (8,55%) idosos faleceram, 10 (8,55%) mudaram de endereço e 16 (13,68%) não estavam no domicílio no momento da realização da visita domiciliar, não sendo encontrado em mais duas tentativas. Dentre as quatro ESF avaliadas, a ESF IV apresentou a maior prevalência de transtornos cadastrados, com 50 (32,5%) em relação ao total de idosos de sua área e a ESF II apresentou a menor prevalência com 23 (10,7%) indivíduos. Os transtornos mentais foram dispostos com base no Código Internacional de Doenças (CID-10),

os prevalentes neste estudo foram os transtornos ansiosos que acomete 50 (38,2%) dos idosos e os episódios depressivos acometendo 36 (27,5%) dos idosos. Os dados sociodemográficos mostram que a maioria dos participantes se encontra na faixa etária entre 71 a 75 anos (25,6%) sendo a idade média 73,6 anos variando de 60 a 93 anos com desvio padrão de 8,55. Há um predomínio dos usuários do sexo feminino 78 (66,7%); 63 (53,8%) idosos se declararam de cor parda; quanto ao estado civil dos participantes 64 (54,7%) são solteiros; 60 (51,3%) idosos possuem apenas o ensino fundamental incompleto; 101 (86,3 %) participantes afirmaram possuir a renda de 1 a 2 salários mínimos.

A população idosa vem aumentando há cerca de quatro décadas nos países em desenvolvimento, a previsão para o ano de 2025 no Brasil mostra que o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos será de 32 milhões de habitantes (TESTON; CARREIRA; MARCON, 2014). Ademais, o aumento do envelhecimento da população brasileira tem sido relacionado com o aumento da prevalência de doenças psiquiátricas tais como ansiedade e depressão nesta população (YONEYAMA; MARUITI; ESTEVES, 2016).

Foram identificadas semelhanças quanto à associação significativa entre idade e sexo das pessoas idosas e depressão, Gonzáles e colaboradores (2016) afirmam que a depressão é um fenômeno frequente em idosos.

A maioria dos participantes eram mulheres. É importante associar esta predominância com a feminização da velhice, definida como a maior proporção de mulheres do que homens entre os idosos (SOUSA, *et al.*, 2018). Ainda é preciso considerar diferenças fisiológicas e hormonais em ambos os sexos, assim como questões culturais e formas diferentes de encarar determinadas situações de estresse (MUNHOZ, 2012). As mulheres vivem momentos exclusivos como gravidez e puerpério, dependendo das situações vivenciadas durante estas fases, transtornos mentais podem ser desencadeados (SOARES, *et al.*, 2015).

O estado civil solteiro destacou-se entre os participantes, este dado pode ser justificado considerando a hipótese de que indivíduos diagnosticados com transtornos mentais tem maior dificuldade de estabelecer um relacionamento e até de se casar, para tanto é necessário saber com que idade os sintomas dos transtornos iniciaram (SOARES, *et al.*, 2015). O perfil sociodemográfico de sexo e estado civil deste estudo se assemelham à predominância de transtornos mentais em idosas e em idosos solteiros (MALAQUIAS, *et al.*, 2016).

A renda pode está associada ao ensino fundamental incompleto, evidenciado na população deste estudo, é comum que indivíduos com baixa escolaridade adquiram cargos com menor remuneração, a insuficiência monetária para suprir as necessidades do idoso e de

sua família, os expõe ao risco de agravamento de doenças pré-existentes e surgimento de novas formas de adoecimento (PINTO, *et al.*, 2014). Salienta-se que essa fase do ciclo vital exige maiores investimentos devido à necessidade de medicamentos, alimentos e outros custos relacionados ao processo de envelhecimento.

A depressão é um problema de saúde pública que acomete, com maior frequência, a população idosa (MALAQUIAS, *et al.*, 2016). Entretanto, há relatos acerca de casos não diagnosticados ou erros de diagnóstico (BIASOLI; MORETTO; GUARIENTO, 2016), sendo relacionada a modificações de comportamento próprios do envelhecimento. Desta forma, se faz importante considerar o contexto de vida do idoso sob a perspectiva histórica, pois as reações emocionais atuais podem estar diretamente relacionadas às vivências acumuladas no decorrer de toda a sua existência social provocando diminuição da qualidade de vida dessas pessoas (MARTINS, *et al.*, 2016).

Do exposto, percebe-se que a realidade vivenciada pelas pessoas idosas brasileiras são semelhantes às evidências científicas encontradas na literatura. Assim, esse trabalho promove reflexões sobre a necessidade de identificar as demandas de saúde dessa clientela e de elaborar estratégias de cuidado adequadas, centradas na promoção da autonomia do idoso, no cuidado individual, no convívio familiar e na realização de atividades em grupo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou identificar que ansiedade e depressão são os transtornos mentais mais prevalentes entre as pessoas idosas. O sexo feminino, a cor parda o ensino fundamental incompleto, a renda em torno de dois salários mínimos, a faixa etária entre 71 a 75 anos e o estado civil solteiro foram às características sociodemográficas em predomínio entre os usuários.

Do exposto, conhecer o perfil sociodemográfico, e conseqüentemente, as necessidades e as demandas de saúde das pessoas idosas que são atendidas na ESF, são de fundamental importância, pois potencializará o planejamento e a implementação de cuidados de saúde que poderão abranger desde ações de promoção e proteção à saúde, bem como prevenção de agravos, estimulando a pessoa idosa a participar ativamente de seu processo de cuidado, promovendo sua autonomia e potencializando sua qualidade de vida.

Existe a necessidade de realizar ações, com abordagem em saúde mental, que busquem melhorar o acompanhamento destes usuários na atenção básica, tais como trabalho em grupo

e atualizações da equipe de saúde, para assim diminuir riscos à saúde dessas pessoas e promover melhoria na qualidade de vida e de acompanhamento desses usuários. Essas ações devem ocorrer com apoio dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do território de atuação.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. **Projeção da população 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>>. Acesso em: 24 mai. 2019.

BIASOLI, Iago Rodrigo; MORETTO, Maria Clara; GUARIENTO, Maria Elena. Baixa escolaridade e doenças mentais em idosos: possíveis correlações. **Revista de ciências médicas**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 1-10, jan./abr. 2016.

BOLSONI, Livia Maria; ZUARDI, Antonio Waldo. Estudos psicométricos de instrumentos breves de rastreio para múltiplos transtornos mentais. **J Bras Psiquiatr**, [S.L.], v. 64, n. 1, p. 63-69, mar. 2015.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo da atenção integral. XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Brasília, DF, 2014.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Resolução nº 466/2012. Conselho Nacional de Saúde. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1 : Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde. Brasília, DF, 2018.

CAMPOS, Ioneide De Oliveira; RAMALHO, Walter Massa; ZANELLO, Valeska. Saúde mental e gênero: O perfil sociodemográfico de pacientes em um centro de atenção psicossocial. **Estud. psicol.**, Natal, v. 22, n. 1, p. 68-77, mar. 2017.

CECILIO, Luiz Carlos De Oliveira; REIS, Ademar Arthur Chioro Dos. Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 8, p. 1-14, ago. 2018.

CORRÊIA, Ana Paula de Lima; SANTOS, Jessika Marcilio Corrêa dos. **A atuação do enfermeiro no tratamento de idosos com transtornos mentais**. 2018. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem) – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, 2018.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista científica internacional**, [S.L.], v. 1, n. 7, p. 106-194, jan./mar. 2012.

FREITAS, E. V. D. et al. **Manual prático de geriatria**. 2 ed. Rio de Janeiro: EDITORA GUANABARA KOOGAN LTDA, 2017. 368 p.



GONZÁLEZ, A. C. T. et al. Transtornos depressivos e algumas comorbidades em idosos: um estudo de base populacional. **Rev. bras. geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 95-103, jan./fev. 2016.

GRYSCHKEK, Guilherme; PINTO, Adriana Avanzi Marques. Saúde Mental: como as equipes de Saúde da Família podem integrar esse cuidado na Atenção Básica?. **Ciênc. saúde coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 10, p. 3255-3262, 2015.

MALAQUIAS, B. S. S. et al. Avaliação das prescrições de medicamentos a idosos em um ambulatório de geriatria. **Rev Esc Med Ribeirão Preto**, [S.L.], v. 49, n. 5, p. 440-450, abr. 2016.

MARTINS, A. M. E. de B. L. et al. Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos. **Ciênc. saúde coletiva**, [S.L.], v. 21, n. 11, p. 3387-3398, 2016.

MUNHOZ, Tiago Neuenfeld. **Prevalência e fatores associados à depressão em adulto: estudo de base populacional**. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Universidade Federal de Pelotas, 2012.

OLIVEIRA, L. D. R. M. et al. O ensino da saúde mental para enfermagem: uma revisão da literatura. **R. Interd**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 152-159, abr/mai/jun. 2013.

PINTO, L. L. T. et al. Nível de atividade física habitual e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em áreas rurais. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 819-828, ago. 2014

SIMÕES, Mario R.. Instrumentos de avaliação psicológica de pessoas idosas: investigação e estudos de validação em Portugal. **RIDEP**, [S.L.], v. 34, n. 1, 2012.

SOARES, A. C. et al. Análise clínica-epidemiológica de pacientes portadores de transtorno mental na amazônia brasileira. **Revista brasileira de neurologia e psiquiatria**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 96-107, mai./ago. 2015.

SOUSA, N. F. da S. et al. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cad. saúde pública**, [S.L.], v. 34, n. 11, p. 1-16, 2018.

TESTON, Elen Ferraz; CARREIRA, Ligia; MARCON, Sonia Silva. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. **Rev Bras Enferm**, [S.L.], v. 67, n. 3, p. 450-456, mai./jun. 2014.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidados. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018.

YONEYAMA, Beatriz Capparros; MARUITI, Andréia Medeiros Pires; ESTEVES, Roberto Zonato. Um olhar sobre os usuários de medicamentos psicoativos acompanhados na Atenção Primária em Saúde em Maringá - Paraná. **Revista De Saúde Pública Da Paraná**, Londrina, v. 17, n. 1, p. 114-120, jul. 2016.